



## PARA VIVER UM BOM POETRIX

(Goulart Gomes,  
parafraseando Vinicius)

Para viver um bom poetrrix, preciso é muita concentração e muito siso, muita seriedade e algum risco — para viver um bom poetrrix.

Para viver um bom poetrrix, mister é ser um poeta só daquela inspiração; pois ser de muitas, poxa! é fácil... — não tem nenhum valor.

Para viver um bom poetrrix, primeiro é preciso sagrar-se poetrrixta e ser de sua idéia por inteiro — seja lá como for. Há de fazer do corpo uma morada onde clausure-se a musa amada e postar-se de fora com uma caneta — para viver um bom poetrrix.

Para viver um bom poetrrix, vos digo, é preciso atenção com o "prolixo", porque ele sempre exagera nas palavras, para iludir o bom poetrrix.

É preciso muitíssimo cuidado com quem quer que não esteja envolvido, pois quem não está, está sempre preparado para menosprezar o poetrrix.

Para viver um bom poetrrix, na realidade, há que compenetrar-se na verdade de que não existe poesia sem metáfora — para viver um bom poetrrix. Pois quem trai sua arte com leviandade é desconhecedor da liberdade, dessa imensa, indizível liberdade que traz ser escritor.

Para viver um bom poetrrix, de fato, além de ser fiel, é preciso ser bem conhecedor do ritmo e do espanto — para viver um bom poetrrix.

Para viver um poetrrix perfeito, não basta ser apenas bom sujeito; é preciso também ter muito peito — peito de desconstrutor. É preciso olhar sempre a inspiração como sua primeira namorada e sua viúva também, amortalhada no seu texto.

Antologia  
Internacional  
Poetrix  
2

**Organizador  
Goulart Gomes**

Com autores radicados na Alemanha, Angola,  
Brasil, Estados Unidos e Portugal



Movimento Internacional Poetrix  
MIP  
Caixa Postal 8622  
41857-970 Salvador - Bahia - Brasil  
(71) 88781965  
www.movimentopoetrix.com

Todos os direitos reservados aos autores  
1ª edição - Novembro/2007

**Capa:**  
Aila Magalhães

**Editoração:**  
Goulart Gomes  
goulartgomes@hotmail.com

**Artefinalização:**  
Boanova  
bnova@terra.com.br

**Foto do Organizador:**  
Guilherme Mendes

*Permitida a divulgação dos poetrix desta antologia desde  
que solicitada autorização ao MIP ou aos autores.*

*Nos Poetrix dos autores portugueses foram respeitadas as  
normas gramaticais adotadas em Portugal.*

Ficha catalográfica elaborada: Eliana Carvalho/ CRB-5 1100

---

A634 Antologia Internacional Poetrix 2: com autores radicados na Alemanha,  
Angola, Brasil, Estados Unidos e Portugal / organizado por Goulart Gomes  
Salvador.: Movimento Internacional Poetrix, 2007  
128 p.

Movimento Internacional Poetrix

1.Poesia brasileira. 2.Poetrix. 3.Literatura brasileira. 4.Linguagem.  
I.Autor. II.Título.

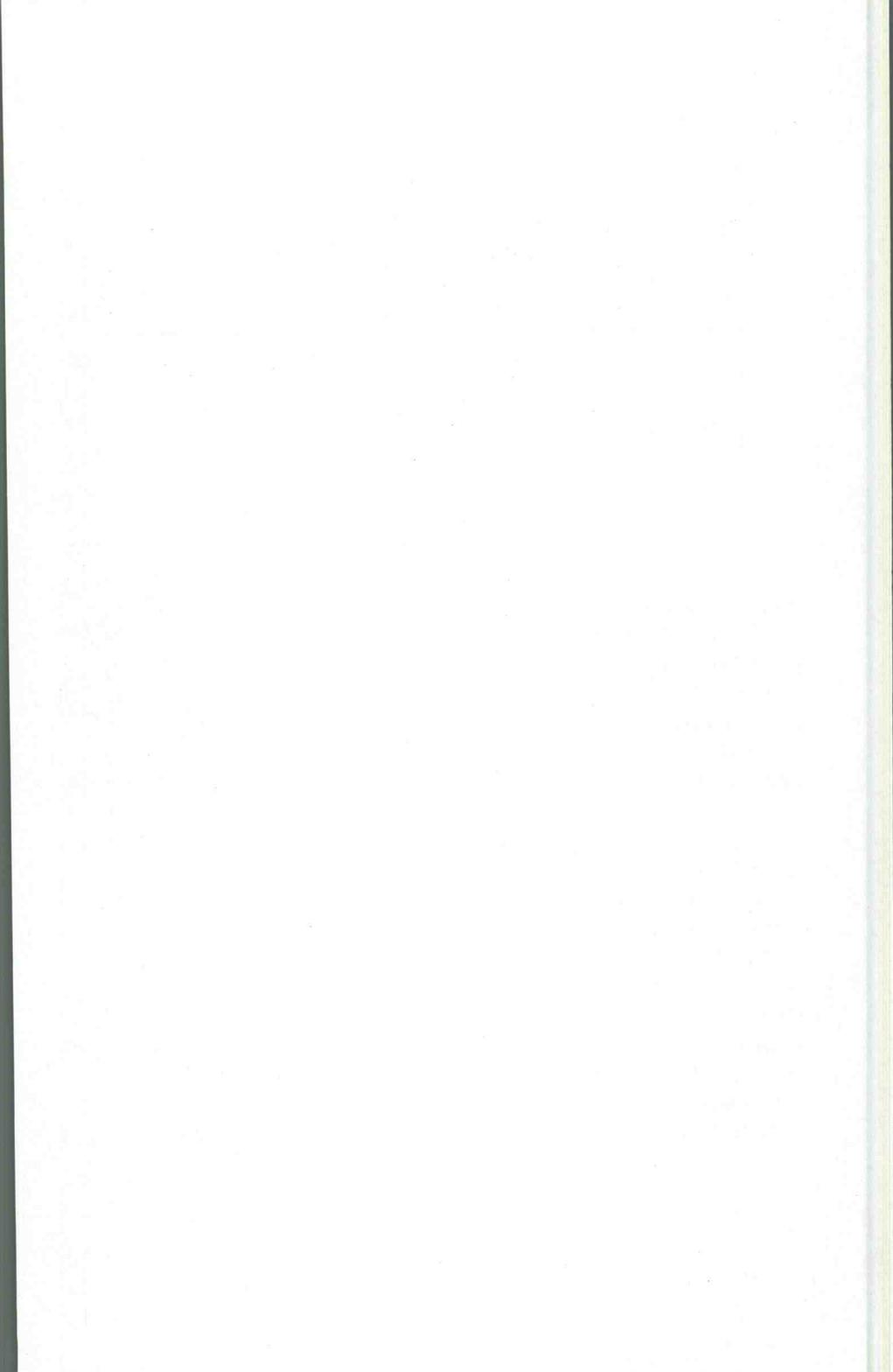
---

CDU 821.134.3(81) -1

# SUMÁRIO

---

AILA MAGALHÃES,.....	7
ANGELA BRETAS, .....	13
ANTONIO CARLOS MENEZES,.....	19
CAUNETO,.....	25
DREYF CAMPANO,.....	31
ELIANA MORA, .....	37
GOULART GOMES,.....	43
HÉRCIO AFONSO,.....	49
IZA MOTA, .....	55
JACQUES LEVIN,.....	61
LÍLIAN MAIAL, .....	67
LORENZO FERRARI, .....	73
MARILDA CONFORTIN,.....	79
MARTINHO BRANCO, .....	85
OSWALDO MARTINS,.....	91
PEDRO CARDOSO, .....	97
REGINA LYRA, .....	103
ROSANE ZANINI, .....	109
THOMAZ RAMALHO, .....	115
VENCEDORES DO V CONCURSO INTERNACIONAL DE POETRIX ..	121



## GRANDES VENENOS, GRANDES PERFUMES

Quando o Primeiro Manifesto Poetrix foi publicado, em setembro de 1999, não poderíamos imaginar que, em apenas oito anos, esta nova linguagem poética alcançaria a dimensão hoje verificada.

Para que se tenha uma idéia, apenas em um dos sítios virtuais que oferecem espaço para a publicação gratuita de textos de novos autores – o Recanto das Letras – já existem mais de 35.000 poetrix publicados.

Registramos a presença de autores de poetrix – os poetrixtas – em vários países, com destaque para Portugal e Argentina, além de Uruguai, Colômbia, México, Estados Unidos e Espanha. Sinal dos novos tempos: nunca uma proposta nova na Literatura se expandiu com tamanha velocidade, suportada por um fenômeno mundial chamado Internet. A partir de um grupo de discussão virtual criado no Yahoogrupos (onde, inclusive, os integrantes elaboraram coletivamente o conceito final do poetrix), hoje com mais de 63.000 mensagens postadas; de um portal ([www.movimentopoetrix.com](http://www.movimentopoetrix.com)); do meu próprio sítio ([www.goulartgomes.com](http://www.goulartgomes.com)) e de centenas de e-mails trocados entre os praticantes e simpatizantes, dezenas de outros sítios foram surgindo. Hoje, se pesquisarmos a palavra poetrix no Google, somente para páginas em português surgirão mais de 43.000 indicações!

Cinco concursos internacionais já foram promovidos pelo MIP – Movimento Internacional Poetrix – que possui coordenadores em diversos estados brasileiros, contando com a inscrição de mais de 1.000 trabalhos. Neste volume apresentamos, também, os vencedores do último concurso realizado.

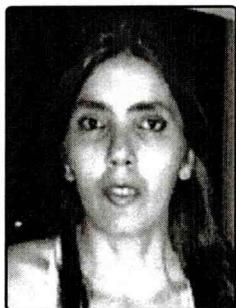
Livros individuais, antologias, coletâneas pipocam por todos os lados, confirmando que o poetriz não é apenas mais um modismo virtual, não é apenas o “poeminha da Internet”, nem a “poesia cocô de cabrito”. Para amargura dos seus detratores – os amantes do “poemão” – o poetriz conquistou o seu espaço (pequeno como ele, mas necessário) e demonstra que chegou para ficar.

Ao contrário de outras correntes vanguardistas, não viemos para dividir, mas para multiplicar. Jamais negaremos o valor e a importância das diversas formas e gêneros literários que nos precedem, principalmente do maravilhoso e tão incompreendido *hai-kai*, nosso precursor. Na medida do possível procuramos dialogar com todos, num exercício intertextual.

O poetriz cresceu e se multiplicou. As chamadas formas múltiplas foram e continuam surgindo: duplix, triplex, multiplix, grafitrix, clonix, cirandas, videotrix, adaptando-se às necessidades criativas dos autores.

Nesta antologia temos o prazer de ler, lado a lado, os “dinotrix”, poetrizas que estão no MIP desde as suas origens (Aila, Antônio Carlos, Eliana, Hércio, Lílian, Lorenzo, Marilda, Oswaldo, Pedro e eu), ao lado daqueles que nasceram ou atuam em outros países (Angela, EUA; Martinho, Portugal; Rosane, Alemanha e Thomaz, Angola) e dos poetas da nova geração, os “internautrix” (Cauneto, Dreyf, Iza, Jacques e Regina), numa variada e rica amostra das possibilidades do poetriz.

Esse, em linhas gerais, é o cenário no qual estamos inseridos. Temos a certeza que mais esta publicação contribuirá significativamente para a perpetuação dos nossos “poeminhas”, que tanto amamos: grandes perfumes e grandes venenos.



Aila Magalhães

Aila Magalhães nasceu em Fortaleza há muitos maíos.  
Há cerca de seis anos ingressou no Movimento  
Internacional Poetrix e desde então os tercetos  
transformaram-se em uma grande paixão.  
Participou da *I Antologia Poetrix*, publicada em  
2002, pela João Scortecci Editora.

### **Modus vivendis**

permito-me a espera.  
de que outro modo  
atravessaria meus desertos?

### **Miragem**

teu colo  
minha cela  
nosso dolo

### **Benedura**

abraço forte  
que mata e cura:  
pequena morte

## **Inquietude**

busco a intersecção  
entre o silêncio  
e tua voz.

## **Acontece...**

vesti-me de azul  
mas a sorte, toda míope,  
escolheu o encarnado

## **Ao por do sol**

da janela entreaberta  
a renda da cortina  
borda o horizonte...

## **I n t e r m e z z o**

entre as folhas do velho livro  
jaz a pétala, pálida,  
a paixão, cálida...

## **[camisa\_de\_força]**

sou loucura  
que se apazigua  
em teu abraço

## **L - i - m - í - t - r - o - f - e**

um quê em mim  
muito mal localizado:  
entre o fundo do poço e o olho do tornado

## **S e r á...?!**

um dia perfeito  
não fora, talvez,  
esta dor no peito...

## **I n v e j a**

sem poder ser mar  
dizia-se doce  
o lago salobre...

## **P o n t o e n ó**

ora agulha  
ora linha  
vida bord(o)ada

## **Out of blue**

tenho andado  
tão nuvem  
que nem chovo...

## **H e r a n ç a**

partiu  
deixando apenas  
um ar cheio de si

## **T e i m o s i a**

na ante-sala  
um verso romântico,  
resiste a morrer em branco.



Angela Bretas

Angela Bretas nasceu em Campos Novos (SC), em 31 de março e possui dupla cidadania: brasileira e norte-americana. Romancista, poetisa, jornalista, produtora, locutora, cineasta e ativista cultural. Angela é, acima de tudo, uma amante das letras e uma escritora eclética, que pula da poesia para a prosa, do fictício ao verídico com uma facilidade nata. Trabalha na companhia americana Platinum Broadcasting Television, com sede em Deerfield Beach Florida, onde exerce a função de Diretora de Criação e Assistente de Produção. Como escritora escreveu os livros: *Éramos Quatro* (romance), *Sonho Americano* (romance), *Conversando com as Estrelas* (poesias), *Ecos Inspiracionais* (prosa) e *Poetrix*. Organizou e integrou 14 antologias, no Brasil e nos EUA, obtendo 12 premiações em concursos no Brasil, EUA e Inglaterra. Angela tem participado e coordenado diversos projetos e é Coordenadora do MIP nos EUA.

## **Nostalgia Daltônica**

No retrato colorido  
vi a saudade  
em branco e preto...

## **Bumerangue**

Eu voto  
Tu votas  
Eles voltam

## **Mormaço**

Sob o sol, soletro  
só letras  
s o m b r a

### **Ardente(mente)**

Vulcão ereto  
mata virgem:  
incêndio a vista!

### **Pós-copa**

O verde e amarelo  
ofuscou o vermelho  
da miséria

### **Miauuuuuuu**

Teu olhar  
de gato manso  
faz jorrar leite em mim...

## **Rainha**

De flor em flor  
sou  
es(colhida)

## **Letras**

(le)va e (tra)z  
lavra:  
palavras

## **Dúbito**

Porque seguir passos?  
Se o destino  
está na palma da mão?

## **Colméia**

Na luta diária,  
labuta a  
operária...

## **Pranto**

soluços  
relampejam  
lacrimejando....

## **Passada**

Fruta madura,  
verde de inveja,  
apodreceu sem ser comida!

## **Náufrago**

Mapa roto,  
rota  
torta...

## **Cerzida**

descasei paixões,  
abotoei o pudor  
estou só... com meus botões

## **Presságio**

o sopro da saudade  
machuca como cisco  
no olho...



Antonio Carlos Menezes

Antonio Carlos Lopes de Menezes nasceu na cidade de Condado (PE), em 23 de abril de 1954, filho de Joana e Francisco. Em 1973 foi para o Recife, onde reside até a presente data, continuando seus estudos. Fez o curso de Direito na Universidade Católica de Pernambuco e outros de especialização jurídica. É um amante da literatura, em especial da poesia. Participa do Movimento Internacional Poetrix desde a sua criação, participando da *I Antologia Poetrix*, em 2002. Vários poemas e poetrix seus encontram-se em diversos sites. É sócio-efetivo da União Brasileira de Escritores, seção Pernambuco e do Grupo Cultural Pórtico (BA). Site [www.contemplacaopoetica.com.br](http://www.contemplacaopoetica.com.br), criado pela amiga Sonia Orsiolli.

## **Melancolia**

à beira do rio  
sou pássaro que canta  
em lugares sombrios

## **Sufrimento**

só fico triste  
quando ouço  
o teu silêncio

## **Sem fantasia**

fui palhaço  
até ontem...  
hoje descanso

## **Contratempo**

no caminho  
pedras...  
repetidas

## **Acalanto**

o silêncio de meu canto  
sem versos, meu pranto  
adormece na sombra da noite

## **Manhã de sol**

o sol brilha  
no meu Recife...  
desfaz o que é triste

## **Fidelidade**

será eterno  
o meu amor  
no teu limite

## **Navegar é preciso**

do Capibaribe  
aos encantos do Tejo...  
em sonho velejo

## **Felicidade**

*(à minha estrela Vanilda)*

acordei-me de manhã  
com teu cheiro de maçã  
e a alegria dos pássaros

## **Peregrinação poética**

caminho lento...  
à noite em silêncio invento  
poemas sem nexos

## **Desejo**

busco na noite escura  
a lua que ontem cobriu  
tua alma em estado de cio!

## **Entardecer do sertão**

o sol desliza  
pelas montanhas cinzentas  
e a acauã canta

## **Violência**

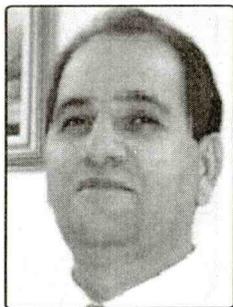
a noite cai  
nem assim o mundo  
adormece em paz

## **Pinceladas**

borboletas amarelas  
na tela  
voam no meu sonho azul

## **Triste sina**

na gaiola  
o pássaro não canta...  
chora!



Cauneto

José Aparecido Cauneto, 45 anos, é natural de Paranaíba, Paraná, onde reside com sua esposa Edna de Miranda e seus filhos Leandro Vinícius e Débora Fernanda. Bacharel em Direito e servidor público da Vara do Trabalho de Paranaíba. Licenciado em Letras e com curso de Especialização em Língua Portuguesa. Poeta, tendo já participado de vários festivais, dentre os quais destaca-se o FEMUP – Festival de Música e Poesia de Paranaíba, do qual já participou com poemas e como membro da Comissão Julgadora de Poesia. Autor de dois livros de poemas, ainda não publicados. Co-autor e coordenador da obra comemorativa intitulada *Vara do Trabalho de Paranaíba: 18 anos de história*, publicado em 2004 pelo Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região. Membro fundador da ALAP – Academia de Letras e Artes de Paranaíba, onde ocupa a cadeira 2, cujo patrono é o poeta paranaense Sérgio Rubens Sossella.

### **Partilha**

de todo meu amor  
partículas nas mãos  
se fazem porções

### **Plantio**

as cinzas de nosso amor  
espalhei-as no jardim  
semeadura espera as chuvas

### **Skate**

queda na escada  
onde estava mesmo  
o corrimão?

## **Escultor**

no organismo do vento  
esculpi versos  
para leitura dos pássaros

## **(des)aprendizagem**

demolindo  
construo  
princípios

## **Funeral**

cabirão  
no corpo  
todas as mortes?

## **Orgulho**

entra no carro  
o homem  
feito de barro

## **Razões de amar**

sentir  
não só o perfume  
mas o respirar das pétalas

## **Criação**

sob os pés  
a obra  
das mãos

## Catre

no leito  
singram palavras  
em lágrimas

## Alegria

saciam-me  
o trigo de tuas mãos  
o vinho de teus pés

## Essência

contigo  
anoiteço trigo  
amanheço vinho

## **Caminhos**

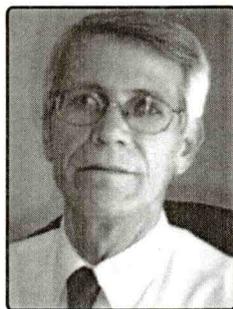
chuva mansa  
na terra seca:  
brotou direções

## **Jardinagem**

cultivo o amor:  
planto relva  
guardiã da flor

## **Atitude**

a  
ti  
tudo



Dreyf Campano

Dreyf Campano Gonçalves é um paulistano de 53 anos, muito bem casado há mais de 25 anos, amante da literatura minimalista e que tem no Poetrix a sua forma predileta de expressão poética. Participou de três antologias poéticas: *Coletânea Poetrix*, coordenada por Lílian Maia; *Universos* coordenada por Vanderli Medeiros; *Em Poucas Palavras*, do Grupo Escritores e Poetas, pertencente ao Portal UNESCO e editou um e-book: *Vozes D'Alma*. Sua fé é o espiritualismo kardecista; seu hobby a pintura e a escultura. Atua profissionalmente como consultor de empresas.

### **Aconchego**

3º LUGAR nos Jogos Florais  
“Palavras e Música” - Chamusca, Portugal

menina  
no colo teu  
me nino

### **Inquilino**

4º LUGAR nos Jogos Florais  
“Palavras e Música” - Chamusca, Portugal

no corpo teu  
alugando motivos  
vivo contíguo

### **Eu**

5º LUGAR nos Jogos Florais  
“Palavras e Música” - Chamusca, Portugal

sem você,  
lagarta, em ti,  
borboleta

## **Ânsia**

7º LUGAR nos Jogos Florais  
“Palavras e Música” - Chamusca, Portugal

espera-me  
sou um sonho  
que ainda tereis

## **De partida**

Menção Honrosa nos Jogos Florais  
“Palavras e Música” - Chamusca, Portugal

toda noite  
nos meus sonhos  
perco o último trem

## **Felicidade**

Menção Honrosa nos Jogos Florais  
“Palavras e Música” - Chamusca, Portugal

inconstante  
ora farta  
hora falta

## **Lágrima**

Menção Honrosa nos Jogos Florais  
“Palavras e Música” - Chamusca, Portugal

às vezes, conta  
noutras, gota  
emoções pingo

## **Melancolia**

Menção Honrosa nos Jogos Florais  
“Palavras e Música” - Chamusca, Portugal

...nada grave  
um pouco de loucura  
um algo de poesia

## **Saudade**

sentimento acasalado  
que feito lagarta  
mariposa-se

### **Glória**

ave bendita  
que comigo se deita  
eu sou convosco

### **Prazeres**

minha língua, deitada na tua,  
contempla o céu vermelho  
da tua boca nua.

### **Litígio**

és um pedaço meu  
devolva a costela  
ou fica comigo





Eliana Mora

Eliana Mora nasceu no Rio de Janeiro e teve a infância ‘embalada’ pelas músicas e poesias que seu pai compunha. Ele dizia que ser poeta “é uma coisa que nasce com a gente”. Eliana possui grau de mestre na “Arte de Dizer”, do Curso Olavo Bilac e em Jornalismo. Trabalhou em revista, rádio, televisão e faz Assessoria de Imprensa. Promove seus próprios cursos de Voz e Interpretação de Textos. Está no Movimento Internacional Poetrix, já em sua segunda antologia. E nas antologias de Escritas e Amante das Leituras, listas de discussão do mesmo nome, do eixo Brasil/Portugal. *Mar e Jardim*, com 152 poemas (escolhidos do período 1999/2002), é seu livro de estréia, de 2003. Tem seu espaço de Arte, Cultura e Poesia no endereço <http://elpoeta.multiply.com>

### **Aguardo confirmação**

Entontece, desmaia em mim.  
E que permaneça o imortal:  
a alma das estrelas.

### **Cantada diferente**

Oh, belo moreno,  
olha aqui a loirinha natural!  
Que tal ampliar a diversidade racial?

### **Se eu pudesse ser um livro**

*para o Dia do Livro*

Seria um livro de Sebo:  
muito lido, anotado, tons de sépia.  
Letras em rosário - reza pagã.

### **Tempo excêntrico**

Inexistente, relativo  
atômico, quântico.  
Nano-limitado - para nós.

### **Serei tua canção**

Se é para tocar  
faça-me notas :  
toda bela sinfonia nasce assim.

### **Tornei-me Zen**

místico,  
o som da tua ausência  
mantra-se - em mim.

## **Olhar Assassino**

Aquele teu olhar  
de curta estilo noir  
[corta meus pulsos]

## **Van Gogh**

lençóis de luz  
mente(m)  
em vida própria

## **Vi**

o santo  
do meu milagre  
arrastar asas pra outra.

### **Flor Surreal**

Ó musas de Dalí!  
en/quadro distorcido  
a flor de mim - que perdi.

### **Mostrava sua loucura**

num bote salva-vidas,  
a entoar canções.  
Não a procurar navios.

### **Chumaços de algodão**

de algumas nuvens  
parecem flutuar  
:são quase fetos.

### **Num sonho que sonhei**

da Bandeira caem todas as estrelas.  
E, tocados por seu brilho,  
todos nós agora temos - Céu.

### **Trovador perdido**

*para Omar Khayam*

em cordel de desejos.  
Amante da noite estrelada:  
do vinho, do céu - e dos beijos.

### **Eu não sou cachorro...**

...eu não sou de raça.  
Mas sou mulher!  
Vem — e me abraça!



Goulart Gomes

Goulart Gomes (Salvador, Bahia, 1/5/1965) é graduado em Administração de Empresas, Especialista em Literatura Brasileira (UCSAL) e em Comunicação Integrada (ESPM-RJ). Criador da linguagem poética **POETRIX** e um dos fundadores do Grupo Cultural **PÓRTICO**. Publicou, dentre outros, os livros: *Trix*, *Poemetos Tropi-kais* (1999), *LinguaJá, o Território Inimigo* (2000), *Todo Tipo de Gente*, contos (2003), *Matrix Revelations* (2005) e *Minimal* (2007). Obteve 63 prêmios em concursos literários e festivais de música. Integrou 27 antologias no Brasil, Cuba, Espanha, USA, Itália e Coréia do Sul e tem trabalhos divulgados no México, Portugal e França.

**Homepages:**

[www.goulartgomes.com](http://www.goulartgomes.com) e  
[www.movimentopoetrix.com](http://www.movimentopoetrix.com)

## **Comungar**

bebo o sangue e me dispo  
persigno e persisto  
como o corpo de Cristo

## **Missiva**

começo com minha graça  
termino com votos de paz  
minhas mal-tratadas linhas

## **(G)estações**

juras de amor eterno  
nas folhas caídas do outono  
não chegaram ao inverno

## **ImPERfeITOs**

rochedos  
teus seios incertos  
dividem-me ao meio

## **Navegar é preciso ii**

folha caída  
navegando na sarjeta  
barco de formigas

## **Réquiem para João**

nos céus, uma sonata  
as vestes brancas dos anjos  
aconavam para o Papa

## **Superman**

a lábaro estrelado  
morreu crivado  
por balas de kriptosunita

## **A linha e o nó**

novelo de linhas temperadas  
ato lonjuras com nós de saudades  
alço vôo nas cores do silêncio

## **Rosa-dos-ventos**

olhos de Capitu  
desgovernando-me a bússola  
sem noite, sem céu, sem sul

**Socorro!**

crianças morrendo de fome  
você criando uma ONG  
para salvar o King-Kong

**Cordeiro da deusa**

sob o cutelo  
ofereço meu corpo aos teus desejos  
- tira o pecado do mundo!

**A aranha e eu, criaturas de deus**

ignoramos nossa serventia.  
enredamos teias, comemos moscas;  
isso nos basta

## **Felicidade possível**

o peixe em seu aquário  
o pássaro em sua gaiola  
a bailarina em sua caixinha

## **Mitosofia**

como o rito cria o mito  
reinventamos os deuses.  
Eu, me imito.

## **Pólen**

mãos vazias  
missão concluída  
flores brotam nos agrestes



Hércio Afonso

Hércio Afonso de Almeida, brasileiro, mestre em Políticas Públicas, servidor público aposentado. A poesia, desde a adolescência nas trovas dos “Correios Elegantes” das festas juninas, no interior de Minas Gerais. Primeiras letras publicadas: *Antologia dos Poetas Virtuais*, novembro de 2001, Porto Alegre; *I Antologia Poetrix*, setembro de 2002, Editora Scortecci; *Poetas Virtuais*, novembro de 2002, Porto Alegre; *Antologia de Escritas nº 2* – março de 2005, Portugal.

### **A natureza**

no quadro, morta;  
no quarto, ao vivo,  
eu e tu quase mortos.

### **Auto-análise**

entre o ego e o id  
um eu enorme  
ouvindo-se nos dois lados do divã

### **Nó**

tateias,  
às cegas,  
as dobras do meu ego

## Encanta(dor)

Uma flauta doce  
toda furada  
deu nova vida ao bambu.

## O\_culto

em leque  
tuas pernas  
gargalhavam-me

## ...lágrimas

sôfrega, sedenta  
toda encharcada:  
fazia faxina da alma

### **Inteiramente cego**

nada via,  
nem sombras, nem luzes,  
exceto quando tateava pelo teu corpo

### **A ponta do iceberg**

fria, gelada  
derretia-se  
na lava quente do vulcão

### **À noite em frente à lareira**

as pontas das agulhas de tricô  
faziam artes  
movidas por você

## **Digitando**

bolinava  
na busca da sílaba tônica  
o corpo do texto

## **O exercício da língua**

Ávida pela carícia,  
náufraga,  
vaga pelo céu.

## **Ampulheta**

Em fila indiana  
o velho roteiro:  
....folhas de outono.

## **Solista**

olho fixo na pauta  
a batuta em riste  
afi(n)ando o instrumento

## **Um telefone toca**

Uma voz muda de terror atende.  
A linha cai no desespero  
ao ouvir o silêncio.

## **Ah! seca.**

uma gota d'água  
é um oceano  
se nos seus olhos.



Iza Mota

Iza Mota é filha de Paulo Alves Carneiro Pereira e Maria Fernanda Carneiro Pereira, nascida em 14/01/1965, na cidade de Recife (PE). Casada com Domingos Sávio Alves da Mota, o homem mais paciente do mundo, há 19 anos e tem um filho, Breno, de oito. Sempre foi meio “Pollyana”, e é feliz assim. Não se considera escritora. Quando pré-adolescente, escrevia e desenhava na areia da praia, mas tinha vergonha. Não faz muito tempo, voltou a escrever para colocar nos backs e formatações para outlook. Convidada para participar de um grupo de poesias, foi perdendo a vergonha e apresentando o que ia escrevendo. Os amigos incentivaram, postando seus poemas em sites. Aos poucos está aprendendo a juntar as letrinhas e o amor, e assim desenhar seus sonhos. Tem a companhia de grandes poetas em duetos e cirandas e alguns trabalhos em vários sites de poesias. Participou de dois trabalhos editoriais: *Antologia Escritores Brasileiros*, 2ª e 3ª edições. Um pouco mais sobre a autora no site: [www.izamota.recantodasletras.com.br](http://www.izamota.recantodasletras.com.br)

### **Dançam...**

Meus pensamentos  
embalados pela emoção  
deste furtivo momento.

### **Simples assim...**

Como o amanhecer,  
como o anoitecer  
é o nosso querer.

### **Meu Silêncio veste...**

A emoção do amor proibido,  
as lágrimas do olhar perdido,  
o clamor de um peito doido.

## **Meu silêncio**

O grito mudo sela meu silêncio...  
Um tom de impropriedade  
na verdade da minha saudade

## **Tua Lua**

Nasci nua  
Sou tua  
Sou lua

## **Carícias**

Despertam os desejos  
guardados nos segredos  
dos teus loucos anseios.

### **Estou só**

Oprimindo  
Letras... Nesta  
Folha branca

### **Vento**

Passa no tempo  
intento de levar  
teus pensamentos

### **Virgem**

Recatada  
esconde desejos  
entre anáguas de menina

### **Beijo**

Que venha terno... Sedento,  
trazido pelo vento...  
Em qualquer tempo.

### **Por do sol...**

Traz na partida o lamento,  
e a procura de alento  
busca no luar encantamento.

### **Irracionais**

Seremos, enfim, felizes  
quando aprendermos a  
sermos menos “racionais”

### **Colhi paixão**

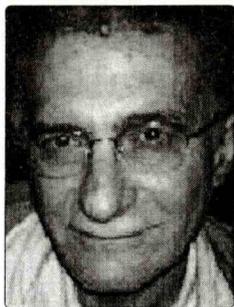
No terreno da emoção  
Plantei magia e sedução  
Tive como fruto, paixão.

### **Pensando**

Fico aqui pensando...  
Porque o homem vive brigando  
se é tão bom viver amando?

### **Destino?**

Sem culpa ou culpados  
vamos sendo lançados  
aos erros e errados.



Jacques Levin

Jacques Levin nasceu em 1946, no Rio de Janeiro. Mora, atualmente, na cidade de Vassouras, Rio de Janeiro. Publicou, em 2001, o livro de contos *Os Dias do Encanto* pela editora Quartet, Rio de Janeiro; *Melhor de Três, histórias do interior*, em co-autoria, publicado em Vassouras, em 2005. Participou da antologia de contos *Folhas ao Vento*, da Andross Editora, São

## **Tigresa**

Uma cadeira e um chicote,  
e capriche no fetiche  
enquanto arma o bote.

## **Fogos Sem Artifício**

Ilumina-se o céu  
o fim do marasmo  
e o teu orgasmo

## **No caminho com Maiakóvski**

Ah! como eu queria  
pegar, também, carona  
nesse Rolls Royce.

### **Aqui no agora**

Um pássaro pousou.  
Em um só instante  
o presente já passou

### **A conquista da Lua**

Bem antes do americano  
Ludwig van Beethoven  
Chegou à lua num piano.

### **Antes que o dia acabe**

Faço-me noturno,  
com a certeza do amanhã  
durmo...

## **Eu existo**

CPF, RG, INSS,  
IPTU, CPMF, IPVA,  
RL, ISBN, DNA.

## **Super-ego**

Há de chegar o dia  
Em que tudo que eu cale  
Seja porcaria.

## **Big bang**

O tempo é definitivo,  
por enquanto  
ainda vivo.

### **Piorréia e paladar**

Por boniteza comprou  
novos dentes. Na boca doída:  
angu, feijão, carne moída

### **Noite**

Cais deserto.  
Sopra o vento.  
Fica o destino, parte

### **Surpresa 1**

Na face original  
uma só mão  
e a bofetada.

### **Estaca zero**

*para Carlos Drummond de Andrade*

Stop.

A vida acabou,  
foi um assalto.

### **Descobrimento**

Caravelas,  
peripécias,  
especiarias.

### **Mistérios do poder**

A professora de história  
peremptória gritou:  
Napuleão apudera-se do poder!



Lílian Maia

Carioca, médica, escritora e poeta, publicou *Enfim, renasci!*, poemas, em 2000 e tem participação em dezenas de antologias, desde 1999. Autora premiada em diversos concursos, integrou a antologia *Mar & Amor*, em 2001. Integrante ativa do Movimento Internacional Poetrix, da qual é Coordenadora Rio de Janeiro, teve seus poetrix publicados, em 2002, na *I Antologia Poetrix*. Filiada à Rede de Escritoras Brasileiras, já participou de quatro de suas antologias, através da Editora Scortecci, de 2002 a 2006, com lançamentos nas Bienais do Livro de São Paulo. Filiada à Associação de Poetas Profissionais do Estado do Rio de Janeiro. Consulesa do Rio de Janeiro para o movimento Poetas Del Mundo. Tem trabalhos divulgados em inúmeros sítios nacionais e internacionais, é colaboradora de revistas eletrônicas em vários Estados do Brasil, assim como em Portugal e em língua espanhola  
Homepages: [www.lilianmaial.com](http://www.lilianmaial.com), [//lilian.maial.zip.net](http://lilian.maial.zip.net)  
[//lilianmt.zip.net](http://lilianmt.zip.net), [www.caraacara.blogspot.com.br](http://www.caraacara.blogspot.com.br)  
e-mail: [lilianmt@globocom](mailto:lilianmt@globocom)

### **Doa-se**

coração adestrado  
com pedigree, vacinado,  
só não obedece ao dono

### **Non sense**

eu sem ti: pecado!  
verão sem sol: mormaço  
nu vens...

### **Atração**

corpo-pétala  
ímã vestido de lua  
orvalha o pólen

## **Pedreira**

carrego sonhos  
nas costas, o mundo  
reconstruo o temp(l)o

## **ArTeFaTo**

não há arte, nem fato  
em meu sapato, a pedra  
descarto...

## **Leituras**

Meu corpo-livro  
fecha-se com teu marcador.  
Nunca saímos da mesma página.

### **Ostra confusa**

sonha-se pérola  
tranca-se concha  
morre na praia

### **Transfusão**

o corpo é dreno  
amor que se esvai  
saudade pelas veias

### **Salto**

palavra (re)presa no peito  
corre no olho o rio  
cascata iminente

### **Menino de rua**

no meio-fio  
a meia-vida  
à meia-noite

### **Complacente**

se encolhe e se alarga,  
no peito, indolente,  
a alma é deflorada, e nem sente...

### **Palpável**

o amor é assim:  
falta um pedaço meu em ti,  
sobra um vazio teu em mim.

## **Chamuscada**

no peito, criança carente  
na mente, deusa e bruxa  
no ventre, veludo e labareda

## **Poesia II**

todo dia  
em 24 horas  
ser tantas marias...

## **Demanda**

lei da oferta e procura:  
quanto mais sobra maria,  
mais João segura...



Lorenzo Ferrari

Lorenzo Ferrari nasceu em São Paulo, capital, a 6 de julho de 1963. Aos dez anos escreveu seu primeiro conto. Aos quinze, sua primeira poesia. Publicou seu primeiro livro, *Lua de Câncer*, em 1989 e *Beijo*, em 2003. É engenheiro de formação, Analista de Sistemas na profissão. Acredita na poesia como uma interferência construtiva da sociedade. Pensa na poesia como o momento de reflexão e amor.

### **Suavidade de um desejo**

A conjunção do pensamento  
Obstrui a continuidade  
Sem percalços de existência.

### **Informação**

Se a boca fala  
O beijo capta  
As palavras mudas.

### **Mundos**

Mudos mundos que fossem surdos  
Deixo teus olhos assim calados.  
Só para entender teus sinais.

### **No horizonte infinito**

Recostei em nuvens solitárias  
Eram translúcidas passageiras  
Ou pensamentos incompletos?

### **Retornar a origem**

Apenas um cisco no olho de Deus  
Quem sabe Deus me tire de seus olhos  
Ou me deixe chover em teu coração

### **Açougue (desde o principio)**

Vestia a pele  
Partiu os ossos  
Comeu a carne

## **Simplicidade**

Ser simples...  
Não é só pensar.  
Acontece simplesmente.

## **Ikatemorfaria**

Jogue suas letras para o céu  
Molhe suas palavras ao chão  
Seja ousado, faça Poetrix.

## **Poetrix semi-árido**

Apenas uma agaroba  
Seca num mar  
De palmas

### **Lágrima seca**

Suor de pedra...  
A terra não mais luta,  
Apenas chora.

### **Relógio**

Antes, depois na roda do tempo,  
Tudo se iguala.  
Eu como um poeiris marco espaço presente.

### **Meu amor me esqueceu**

A vida segue sentida  
A lua segue escondida  
E você meio esquecida.

### **Achados e Perdidos**

Os beijos que buscam tua boca  
acham-se perdidos  
na minha.

### **Consoantes em voga**

Tkntk trqcxr lktrxs  
Qukm sxbk  
Dkscqbryrx skgrkdqs

### **Vestiria seu corpo**

Não sabendo que roupa usar  
Quem sabe visto você  
Aquilo que mais dentro tenho de mim.



Marilda Confortin

Marilda Confortin (1956), catarinense, radicada em Curitiba há mais de 30 anos, é analista de sistemas, poeta, cronista e contista. Quatro livros de poesias publicados em português-espanhol, um de crônicas, integrante de várias antologias nacionais e internacionais e ganhadora de alguns prêmios literários. Representou o Brasil em Festivais Internacionais de Poesia no México e Nicarágua. Coordenadora do Movimento Internacional Poetrix no Paraná.

### **Assassina**

Com agulhas de crochê  
a velha senhora  
mata as horas.

### **Mesa doze**

Última dose.  
Ele sempre chega tarde.  
Eu sempre cedo.

### **Procura-se**

Um bom tempo perdido.  
Quem encontrá-lo, favor usar.  
Não o deixe passar em branco.

**htTPM // e bota barra nisso!**

Guarde o cabo, General Failure.  
Meu slot está ocupado  
com um mode(ss)m de banda larga.

**Sina**

Nascida ostra  
cismo  
liberdade.

**(com) tato**

Dedilho improvisos  
teu corpo jaz(z)ido  
acorda em blues.

### **A outra**

Hoje, uva.  
Amanhã, passa.  
Eu, vinha.

### **F(r)esta na janela**

Gerânios enroscam na cortina  
para espiar Carolina  
acordando.

### **Poetrix(ando)**

Brinco  
de colar  
pérolas.

### **Santo sudário**

Nos lençóis de cetim,  
marcas da paixão.  
Em mim, extrema-unção.

### **Eterno inferno**

Se me chamas  
ascendo ao céu  
ardo em chamas.

### **Artesão**

Tua língua cinzel em riste  
restaurando-me...  
Pietà!

### **(Gr)ávida**

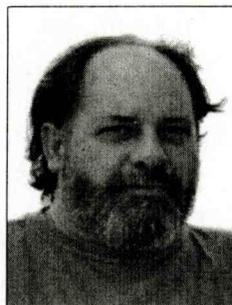
Pensa que tem  
o rei na barriga.  
... e tem.

### **Rapidinha**

Não traí.  
Só dei uma  
(m)olhadinha.

### **Oni(m)potência**

Creio em Deus, mas  
temo que Ele  
seja ateu.



Martinho Branco

Martinho Branco nasceu no Ribatejo, em Riachos, concelho de Torres Novas, distrito de Santarém - Portugal, a 5 de Junho de 1956, residindo na cidade do Entroncamento, Portugal. Professor, actualmente a leccionar na Escola EB1 da Golegã. Começou a escrever na adolescência, tendo trabalhos premiados em concursos literários e de ideias. Radialista, realiza o programa de rádio "Palavras e Música", na Rádio Bonfim [Chamusca-Almeirim], projecto premiado no Concurso Nacional de Boas Práticas de Educação e Formação de Adultos, em 1999. Possui poemas publicados em várias colectâneas de Portugal e do Brasil. No mundo virtual tem poemas seus em vários sites e blogues. O seu livro de poesia *A Barca das Gaiivotas*, obteve o 2º lugar no PRÉMIO LITERARIUS 2003, organizado pelo Racal Clube de Silves, Algarve e seu livro de poesia *Nas Terras do Sempre* foi distinguido com uma Menção Honrosa no Prémio Literário Afonso Lopes Vieira, 2004, promovido pela Câmara Municipal de Leiria. Em 2006, regressou à escrita no jornal "O Riachense", criando o "Espaço Poetrix".  
<http://martinhobranco.home.sapo.pt>

## Rosto

Há uma ruga  
a amanhecer  
no espelho

## Onde estás?

Procuro-te  
no silêncio amarrotado  
da minha (c)idade

## Crises

Um homem  
também chora  
só que demora

## **Corpo perfeito**

Aquele  
em que me ergo  
e deito

## **Gerações**

Pai, olho-me ao espelho  
e vejo-te,  
filho

## **Teatro da vida**

Seja em farsa, comédia ou drama,  
há sempre alguém  
que nos trama.

**Sedução junto ao mar com  
“personagem à janela”**

[Lembrando Dalí]

Sorrindo... [Meu Deus!]  
Olharam nos olhos meus  
as meninas dos olhos dela...

[atrop ad ordiv on]  
odergeS

em-merroc xirteop sohnos sO  
,saiev san orietni rop  
...orutuf moc sairètra

**Cansaço**

A cadeira espreguiça-se  
no balaioço  
de alguém

## O galo que mudou de sexo

Aquele que cantava o fado  
no quintal da vizinha  
virou canja de galinha

## ~ Gaivotas ~

Adormecidas ao sol,  
tropeço no silêncio das areias  
[ ... Há palavras que sonham futuro ... ]

## Trinados de uma guitarra à beira tejo

É nas árvores  
que o canto  
ganha asas

### **Vida**

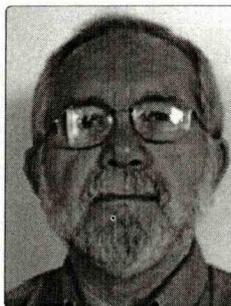
Acção!  
Filmagem sem rede  
nem direito a repetição.

### **Arranha-céus**

A linha do horizonte  
há muito (que)brada  
na cidade

### **Esfinge**

Olhar as areias  
Grão a grão  
Como se folheasse o tempo



Oswaldo Martins

Oswaldo Francisco Martins integra o Movimento Internacional Poetrix desde seu surgimento. Verseja em poetrix, linguagem em que é autor de 12 livros, estando cinco publicados. A maior parte de sua produção poetrixica foi divulgada na internet através do grupo de discussão do poetrix. Tem ainda livros publicados de poesia, conto e ensaio e dispõe de cerca de 20 obras literárias inéditas – em poesia (sonetos, trovas) e prosa (contos, crônicas, ensaio e romance). Participa de antologias e é acadêmico de diversas instituições literárias. Brasileiro, não corrupto, sem preconceito algum. Passageiro com medo de avião (se a aeronave integra a aviação comercial brasileira), medo dos buracos das ruas, ruelas e estradas neste país e medo do horrendo caráter dos políticos e das famigeradas CPIs. Amante da boa música, das artes literárias, das ciências exatas e da engenharia. Tem quase 55 anos e paga para ter o endereço eletrônico: [omartins1@uol.com.br](mailto:omartins1@uol.com.br)

### **Trabalhadoríase**

Toda laboral,  
Excremental, é sabida  
Maldita ferida.

### **Absorto**

Ando desligado,  
Ligado em problemas mil...  
Quem nunca me viu?

### **Cidade-verão**

Solúvel em chuva,  
Com bueiros entupidos,  
Cadê nosso imposto?

### **Faces do dito**

História que passa  
Utilizando inverdades,  
Passa como estória.

### **Na frialdade**

Chove, chove e chove.  
A noite calma não passa.  
Há mudez no cosmo.

### **Eternidade**

A fonte faz jovens,  
Milagre faz o elixir...  
Viagra faz brotos!

### **Avaria**

Balança a razão  
Fechada em pedaços mortos:  
Falhante emoção!

### **Poeta bom, poeta ido**

Belos versos choram  
Em limpa declamação,  
Sem o vate (morto).

### **Mais que ver(s)os...**

Versos-dados-fatos,  
Lapidadas letras certas,  
Concretude plena.

### **Transformer**

Na raça negada,  
O cabelo foi mudado;  
A cor, clareada.

### **Caoticidade**

Pelos modos certos  
Neste efêmero cantinho  
De tanta entropia.

### **No cotidiano viver**

Há guerra na vida,  
Há lágrimas escorridas...  
Sangue derramado.

### **Triste surpresa**

Após tanto vento  
E depois da turbulência,  
Mera tempestade.

### **Minutos marcantes**

Registros passados,  
Inapagáveis momentos,  
Partirão conosco.

### **Como em vidas secas...**

Prole vai seguindo...  
Removendo os empecilhos  
Duma vida morta.



Pedro Cardoso

Pedro Cardoso nasceu na cidade de Bambuí (MG), casado com Eliane, pai de Renata e Cristina. Desde pequeno lê com afincado e entusiasmo as poesias de Augusto dos Anjos. Tem alguns poemas publicados em Antologias. Seu poema mais importante foi publicado na homepage da cantora Elba Ramalho, com o título: Peleja do Internauta com o amigo Roxo, no bate-papo da Internet, onde ficou classificado em 6º lugar na opinião dos jurados e 3º na avaliação dos internautas. Foi professor de Economia e Contabilidade no UniCEUB - Centro Universitário de Brasília. É um dos Coordenadores do Movimento Internacional do Poetrix. Tem vários textos publicados no site Recanto das Letras.

## Justiça

ninguém é dono de sua alma,  
aprisioná-la  
é crime inafiançável

## Quase-morte

do nosso amor  
restam  
pétalas colorindo o chão

## Despovoado

quando você vai  
fico só,  
mesmo estando na multidão

## **Dores**

choro  
como se gritasse  
de fome e medo

## **Um todo par\_tido**

o amor  
é crime,  
quando ocorre entre metades

## **Labirintos**

quando viramos flor  
a vida vira poesia,  
o néctar brota do chão

### **Dois lados**

o amor é cego,  
mas suas mãos  
são hábeis e dóceis

### **Purificação**

o amor está no ar  
respire profundamente  
enquanto é tempo

### **Maré mansa**

é na prosa  
que o verso muda...  
o curso do rio

## O problema da voz

o corpo fala,  
mas às vezes o dono  
não entende o idioma

## Neurose

dentro da garrafa  
prendo sonhos:  
só os mais loucos

## Sexo e cama

o prazer na mulher é difuso  
por isso,  
exige linguagens pós-modernas

## **Delinquente**

foi na es\_cola  
que perdi a visão do todo,  
hoje vejo o sol nascer quadrado

## **Atração irresistível**

o amor é como a lua,  
por isto  
exige quarto crescente

## **Verdade**

o amor  
o transforma  
naquilo que, de mais bonito, o outro oferece



Regina Lyra

Regina Lyra nasceu em João Pessoa (PB). É escritora, poeta, professora e pesquisadora. Publicou cinco livros e participou de 16 antologias nacionais e internacionais, além de publicações no Correio das Artes, (João Pessoa). Escreve em vários sites literários. A busca incansável de Regina Lyra é pelo seu contexto poético, pela leitura do seu tempo, com uma temática voltada para uma poesia lírica, sem deixar de trabalhar outros temas, utilizando alguns aspectos do concretismo, da modernidade, enfim, traçando o seu próprio caminho. Regina constrói poemas com uma linguagem contemporânea, seu tempo, sua história. Este é um dos papéis da sua arte. Com um grito amoroso, de protesto social, buscando o comprometimento e a criticidade. Sócia da União Brasileira de Escritores – UBE e da REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras.

Site literário: <http://www.reginalyra.net>

E-mail: [reginalyra@gmail.com](mailto:reginalyra@gmail.com)

## **Pensa(mente)**

Lágrima cai desfalecida  
penetra,  
poros abertos em choque...

## **Entardecer**

À tarde (des)via a cena,  
cinema,  
matinê às quatro e trinta.

## **Súplica**

O eu suplicante transborda,  
desejo abundante  
retorna...

### **Andar (ilha)**

Amor de andar(ilha),  
percorre caminhos diversos,  
perde-se no (in)verso do mar.

### **Sussurros**

Momentos  
palavras atrapalham,  
bastam sussurros...

### **Formigas**

As saudades dormidas,  
são como formigas,  
destruídas...

## Líquidos

Banharei com meus líquidos  
banhará com os seus,  
troca perfeita...

## Desejo

O desejo suporta tudo,  
menos a ausência  
do segredo puro...

## Doces palavras

Palavras vindas são doces,  
trafegam pela boca,  
favo de mel...

## **Silêncio**

Quando o silêncio emudece  
rezo uma prece,  
aparece...

## **Ressurreição**

Exato momento da ressurreição,  
céu explodirá num turbilhão,  
amantes encontrar-se-ão...

## **Tudo passa**

Importa reação  
nesta passagem sem rumo  
coloco questão...

### **Para a despedida**

A cantiga de despedida  
criou belo espaço,  
li, reli e traço.

### **Amargo**

Fel resvala  
acre estéril,  
emblemática tatuagem...

### **Gavetas**

Insistem em abrir-se  
gavetas trancadas,  
cadeados jogados...



Rosane Zanini

Rosane M. Zanini é natural de Santa Catarina e filha de Ida Fontana e Zady A. Zanini. Arquiteta pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (RS), especializou-se em Desenho Urbano na Universität Stuttgart, Alemanha. Realizou seu Mestrado em Arquitetura e Arte na Universidade de Arte-UdK Berlim e doutorou-se em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Tecnológica-TU Berlim. Participa do Grupo Literário Recordar e é associada à REBRA-Rede de Escritoras Brasileiras. Mãe de dois filhos, é autora do livro *Stadtentwicklung, Stadtplanung, Favelas* editado pela Peter Lang, Berna, 2005. Prepara uma coletânea de prosa e verso com autores internacionais e trabalha na elaboração de outros dois livros. Seus textos e poemas foram publicados em jornais, revistas especializadas e em antologias literárias, como *Poesías y aparte*, Barcelona (2007); *Mar de Nubes*, Madri (2007); *Letras Contemporâneas 9, Santo Ângelo* (2006); *Meere der Wörter*, Berlim (2001); *Encuentros*, Berlim (2000); *Hauptstädte und Slums*, Berlim (1999); *Perspektiven durch Verbindungen*, Berlim (1993). Dentre os prêmios literários destacam-se o segundo lugar, categoria Poesia no 5º Concurso Literário Brasileiro na Europa “Contos, Crônica e Poesia”; segundo e terceiro lugar nas categorias Poesia e Poema, respectivamente, no 10º Prêmio Missões; e o sétimo lugar no V Concurso Internacional de Poetrix.

### **Saudades opostas**

reencontro de tempos  
um beijo roubado  
presenteia o passado.

### **O amor é:**

esse vagar incerto  
com olhos desertos  
por caminhos despertos.

### **Tristeza que cresce**

nos olhos cerrados.  
Em quartos cansados,  
o silêncio acontece.

### **Sua partida**

ao amanhecer,  
percorro os passos  
do seu anoitecer.

### **Contato noturno**

Um sonho passado  
acorda assustado  
quer estar ao seu lado.

### **Solidão a dois**

Amor anulado  
recorda o passado  
depressão lado a lado.

## **Lírios**

presentes de maio  
murcham em silêncio  
esquecidos sobre a mesa.

## **Reencontro**

mensagens no ar,  
ouço teus passos na calçada.  
Meu coração é verão!

## **Contigo**

minha alegria esmorece;  
meu olhar entardece;  
meu sonho adormece.

## **Ausências**

giram as horas,  
paralisam o silêncio  
emudecem meu tempo.

## **Anteontem eu desejava**

que você escrevesse.  
Ontem me importava  
se chovesse.

## **Cotidiano**

Mais uma manhã  
o azul do céu em movimento  
gira e (re)adormeço.

## **Indiferença**

olhos cansados  
portas cerradas  
tristezas trocadas

## **Urbano**

Ameaça a noite  
espreita a cidade  
o sonho aparece.

**O entardecer**  
troca a guarda.  
A noite vigila  
o receio cresce.



Thomaz Ramalho

Arquiteto e urbanista recifense, atualmente reside em Luanda, Angola onde trabalha como consultor e especialista em planejamento municipal para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP).

O interesse pelo poetriz surgiu há pouco tempo: em 2002, quando já morava em São Paulo, para finalizar seus estudos universitários. Inicialmente com a leitura dos tercetos de Paulo Leminski, dos poemas herméticos de Giuseppe Ungaretti e, posteriormente, com a descoberta do Movimento Internacional Poetriz, através da Internet.

## **Melancolia**

Os cotovelos no parapeito  
da sacada e o pensamento  
apoiado na linha do horizonte.

## **Ponto de reflexão**

No silêncio das reticências  
o inexprimível  
sussurra...

## **Ponto de fuga**

Fixando o olhar num ponto  
com o único desejo  
de abstraí-lo.

### **Anfitriã**

De braços abertos  
me acolhera  
a solidão.

### **Inventário**

Nada:  
tudo  
que me resta.

### **Persuasiva**

Era muito convincente  
e o seu argumento mais forte:  
o exposto no decote.

### **Alcoolfágico**

Bebia o dia inteiro e não sabia  
que a cada gole  
se consumia.

## **POETRIX PARA SÃO PAULO**

### **Sociedade shopping Center Ltda**

Uma pólis onde o cidadão  
é quem frequenta a praça  
– de alimentação.

### **aPREsSadO**

Viro a esquina a qualquer preço,  
apresso o passo  
e preso na multidão, permaneço!

### **Faixa de pedintes**

Semáforo fechado:  
mendigos vendendo “paz de espírito”  
por qualquer trocado.

### **Via expressa**

Um rio de carros que transborda:  
onde, além da borda da calçada (assassinada),  
só há rodas - mais nada.

### **Marginal tietê**

As pontes que atravessam  
são escassos e inúteis pontos  
da ferida - que sangra - aberta.

## Horizonte

Na guinada de cada esquina,  
uma mesma paisagem cinza  
se descortina.

## Nouveauricheville

Um condomínio fechado  
por cercas elétricas  
e seguranças armados.

## Metrópole

*Aos (outros) 18 milhões  
de habitantes de São Paulo*

Uma desvairada multidão:  
onde a principal companhia  
é a solidão.

VENCEDORES DO  
V CONCURSO  
INTERNACIONAL DE  
POETRIX  
2006-2007

A FRENCHMAN'S  
JOURNAL  
OF THE  
EXPEDITION  
TO THE  
POLE  
BY  
J. B. B.

**1º Lugar**  
**OUTUNO**  
**(Relva do Egypto Rezende Silveira - MG)**

Começa o outono...  
Folhas secas ao vento –  
tapetes voadores

**2º Lugar**  
**RIO**  
**(Rodrigo Freese Gonzatto - PR)**

você chorando  
e água  
faltando no mundo

**3º Lugar**  
**VERTENTE**  
**(Jeferson Leandro Milani – RS)**

de chamas, tu me chamas  
para (a)ventura  
no teu ventre

**4º Lugar**  
**NEW ORLEANS**  
(Ronaldo Ribeiro Jacobina - BA)

Aqui jaz  
O sonho americano  
(Mas, não há nesse assovio um som de *jazz*?)

**5º Lugar**  
**O CORPO**  
(Jorge Alarcão Potier – Portugal)

Cais a que aportam viagens  
e onde os sonhos e as miragens  
tomam forma.

**6º Lugar**  
**SUBDESENVOLVIMENTO**  
(Jeferson Leandro Milani – RS)

As velas do Iluminismo  
não velam nessa escuridão.  
Falta fósforo... Subnutrição.

**7º Lugar**  
**SEUS OLHOS:**  
**(Rosane Marta Zanini – SC)**

emudecem palavras;  
atrasadas ao vento,  
melhor é o esquecimento.

**8º Lugar**  
**ESTILINGADA**  
**(Luís Eduardo Veloso Garcia – SP)**

No mesmo mundo  
vivem os pássaros  
e os estúpidos

**9º Lugar**  
**SEPARAÇÃO DE BENS**  
**(Jeferson Leandro Milani – RS)**

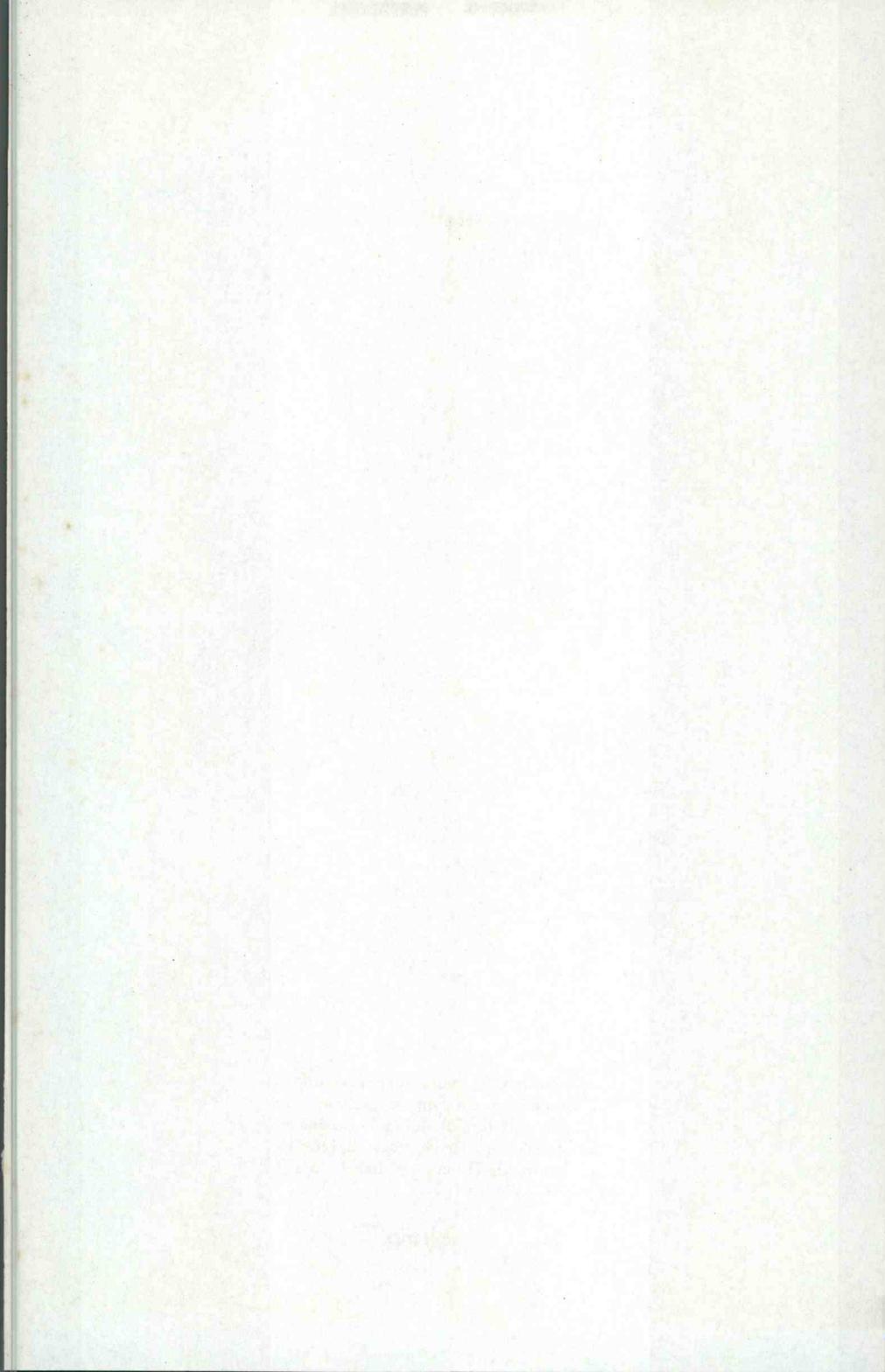
Meu bem me traiu; eu bem a traí.  
Estamos quites...  
Desquite!

**10º Lugar**  
**SORRISO**  
**(Relva do Egypto Rezende Silveira - MG)**

Em cena, a alegria.  
No picadeiro, o palhaço.  
Sorriso pintado.

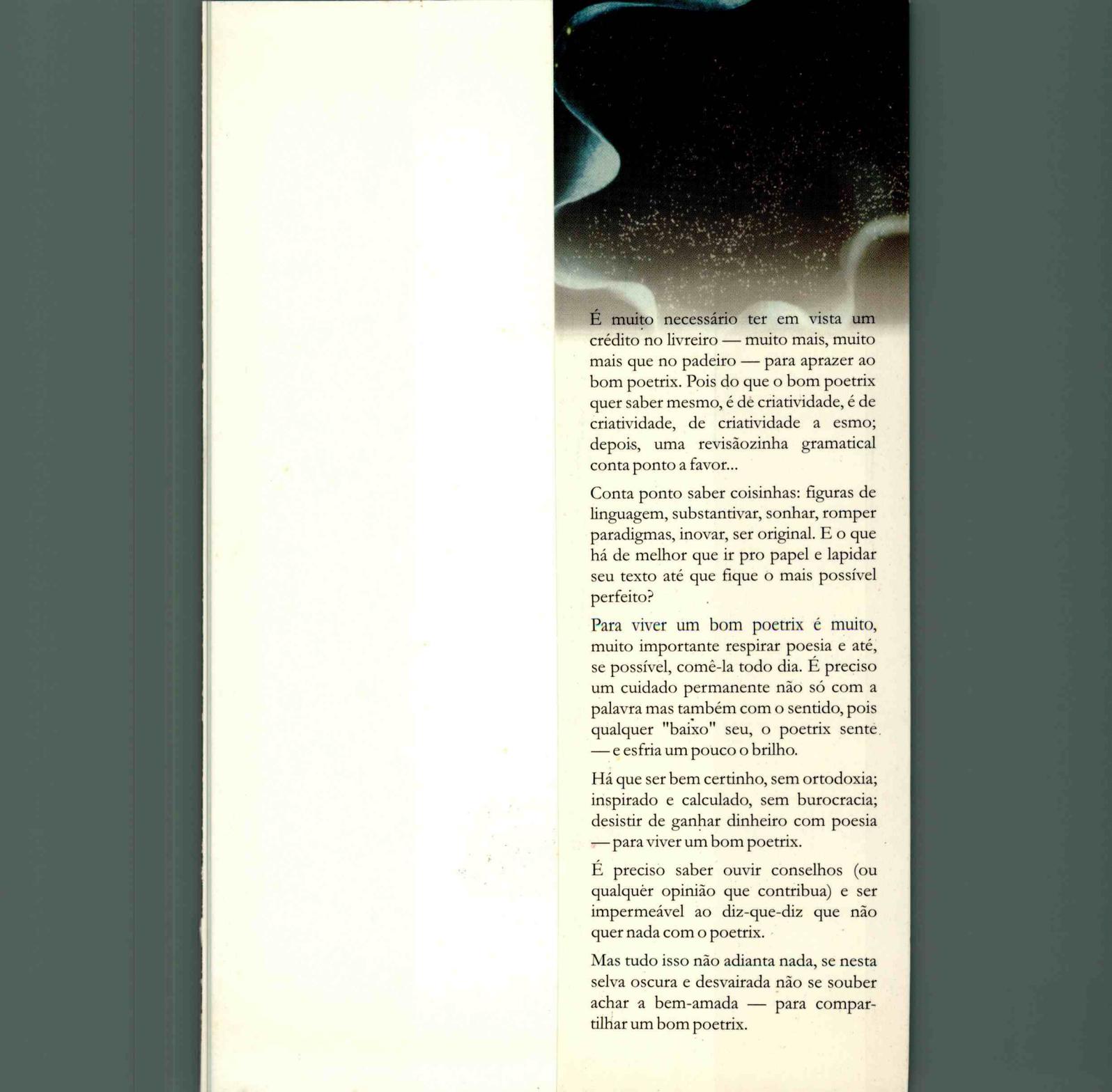
*Salvador, Bahia, 13 de Maio de 2007.*

*A Comissão Julgadora:  
Goulart Gomes, Djalma Filho  
e Rose Rosas*



Este livro foi composto em Garamond  
e impresso em papel extra-almura 75gr  
pela Gráfica Boanova, Loteamento  
Portal Norte Center, Rua A2, Lote 15,  
Lauro de Freitas - Bahia, Brasil.  
(71) 3379-9107

**BOANOVA**  
GRÁFICA



É muito necessário ter em vista um crédito no livreiro — muito mais, muito mais que no padeiro — para aprazer ao bom poetriz. Pois do que o bom poetriz quer saber mesmo, é de criatividade, é de criatividade, de criatividade a esmo; depois, uma revisãozinha gramatical conta ponto a favor...

Conta ponto saber coisinhas: figuras de linguagem, substantivar, sonhar, romper paradigmas, inovar, ser original. E o que há de melhor que ir pro papel e lapidar seu texto até que fique o mais possível perfeito?

Para viver um bom poetriz é muito, muito importante respirar poesia e até, se possível, comê-la todo dia. É preciso um cuidado permanente não só com a palavra mas também com o sentido, pois qualquer "baixo" seu, o poetriz sente — e esfria um pouco o brilho.

Há que ser bem certinho, sem ortodoxia; inspirado e calculado, sem burocracia; desistir de ganhar dinheiro com poesia — para viver um bom poetriz.

É preciso saber ouvir conselhos (ou qualquer opinião que contribua) e ser impermeável ao diz-que-diz que não quer nada com o poetriz.

Mas tudo isso não adianta nada, se nesta selva oscura e desvairada não se souber achar a bem-amada — para compartilhar um bom poetriz.

